



**Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)**

# **Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente**

---

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores e a condição do trabalho docente [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-440-5

DOI 10.22533/at.ed.405190507

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino.  
I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA SOCIOCONSTRUTIVISTA DA CARTOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Wagner Salgado da Silva Ana Paula Torres de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4051905071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÕES DE SABERES DA GESTÃO ESCOLAR	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino Jorge Nassim Vieira Najjar Tháís Yunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4051905072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFF	
Cecilia Neves Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4051905073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS	
Gleiton Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4051905074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
POLÍTICA DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE CRECHE DO PROINFÂNCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Márcia Lacerda Santos Santana Cândida Maria Santos Daltro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4051905075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PRÁTICAS COMPARTILHADAS E TECITURAS DE SABERES: CURRÍCULOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues Flávia Fernanda Ferreira de Lucena Rosane Maria Serrano Zarro	
DOI 10.22533/at.ed.4051905076	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
VIVÊNCIAS DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM PEDAGOGIA NO NOROESTE FLUMINENSE: INTEGRANDO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	
Fernando de Souza Paiva Mariana Santiago Tavares Corrêa Ana Luisa Barros Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO PIBID: O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	
Francisco de Assis Araújo Barros Leidiane Cristina de Sá Sergio Bitencourt Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
ESTÁGIO II – ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Márcia Regina Mendes Santos Maria do Socorro Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA NA ÓTICA DOS SEUS ESTUDANTES: O PERFIL DOS EGRESSOS	
Délia de Oliveira Ladeia Josefa Sônia Pereira da Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	
Carmen Lucia Rodrigues Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>110</b>
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA	
Tatiana das Mercês Marcelo Lima Michele Pazolini Jaqueline Ferreira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
ANALYSIS OF COMPETENCES IN THE CAREER OF PEDAGOGY IN CHEMISTRY AND SCIENCE OF THE UNIVERSITY OF PLAYA ANCHA	
Bastián Eduardo Cárdenas Godoy. Lastenia Ugalde Meza.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050713</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

ANGÚSTIA E TEMPO LÓGICO DE LACAN NO PROCESSO DE ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jackson Santos Vitória de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.40519050714

**GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**CAPÍTULO 15 ..... 148**

O CUMPRIMENTO DA META 19 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024) NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O PROVIMENTO DOS DIRETORES E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Maria de Fátima Magalhães de Lima

DOI 10.22533/at.ed.40519050715

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DISTRITO FEDERAL SOB A TUTELA DO NEOLIBERALISMO: IMPACTOS E DETERMINAÇÕES

Patricia Silva Souza

Otília Maria Alberto da Nóbrega Alves Dantas

DOI 10.22533/at.ed.40519050716

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DA CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO COM PROJETOS À AUTONOMIA DOS DISCENTES

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

Enéas Machado

Marli dos Santos Reis

Rafael Feijó Torres

Ubirajara da Silva Caetano

DOI 10.22533/at.ed.40519050717

**RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIA**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A VOZ DOS PROFESSORES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40519050718

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

A CONSTRUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE APLICATIVOS NOS CURSOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE SITUAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Agnaldo Lopes Martins

Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães

Ana Paula Diniz Arruda

DOI 10.22533/at.ed.40519050719

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
O USO DA PLATAFORMA MOODLE NA TUTORIA PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Cleilma Medeiros	
José Weverton Henrique Santos	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
O USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA GERAL EM CURSOS PRESENCIAIS	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Josefa Bruna Lima dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
Luciano Façanha Marques	
Isabelle da Costa Wanderley Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>220</b>
WEB CURRÍCULO - APROPRIAÇÕES E POSSIBILIDADES COM TDIC NA APRENDIZAGEM	
Malton de Oliveira Fuckner	
Thiago Barbosa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050722</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>230</b>

## ESTÁGIO II – ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

### **Márcia Regina Mendes Santos**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas - DCE  
Jacobina - BA

### **Maria do Socorro Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –  
UFRN  
Programa de Pós-Graduação em Estudos da  
Linguagem - PPGEL  
Natal - RN

**RESUMO:** Este trabalho, que resulta da nossa experiência na geração de dados da pesquisa doutoral, em desenvolvimento no PPGEL/UFRN, objetiva fazer uma reflexão no componente de estágio supervisionado II do curso de Letras da Universidade Estadual da Bahia, tendo em vista sua contribuição para a construção identitária do profissional em formação inicial. Focaliza os projetos de letramento utilizados pelos estagiários na referida disciplina, observando o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de letramento por eles desenvolvidas em espaços não formais de ensino e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente. Teoricamente, a pesquisa está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN,

1995, 2000, 2006), nas reflexões sobre o conceito de projeto de letramento, (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2016) e nos estudos sobre formação e profissionalização docente (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002). Metodologicamente, assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (MOITA-LOPES, 2006). O estudo sinaliza que a prática dos projetos de letramento aponta para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que os projetos de letramento estão sistematicamente associados à noção de problema e enfatizam o caráter emancipatório das práticas letradas, além da transformação agentiva dos seus participantes (OLIVEIRA, 2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Estágio Supervisionado II; Projetos de letramento; Ação didática.

### STAGE II - NON-SCHOOL EDUCATIONAL SPACES: SOCIAL AGENCY AND PEDAGOGICAL TRANSFORMATION

**ABSTRACT:** This work, which results from our experience in data generation of doctoral

research, under development in the PPGEL/UFRN, aims to describe and analyze an experience in the component of supervised stage II of the course of Letters of the State University of Bahia, taking in view of its contribution to the construction of professional teacher identity. It focuses on the literacy projects used by trainees in this discipline, observing the potential of these devices in the didactic action in the literacy workshops developed by them in non-formal teaching spaces and the transformation processes revealed in this teaching work. Theoretically, the research is supported by the studies of the ethnographic perspective (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006), reflections on the concept of literacy project (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2016) and studies on teacher training and professionalism (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002). Methodologically, it is based on the qualitative and interpretative approach of research (MOITA-LOPES, 2006). The study indicates that the practice of literacy projects points to a change in the academic position of the Portuguese language teacher in initial formation, as well as to possible re-significances in the teaching-learning process of the mother tongue, since the literacy projects are systematically associated with the notion of problem and emphasize the emancipatory character of literate practices, besides the agentive transformation of its participants (OLIVEIRA, 2010).

**KEYWORDS:** Teacher Training; Supervised Internship II; Literacy Projects; Literacy Agents.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estágio curricular é compreendido por nós como um processo de experiência prática que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que o conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a Universidade e a sociedade, permitindo uma integração com a realidade social. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É segundo Nóvoa, (2009) envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. Nesse sentido, o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura. (TARDIF, 2010, p.52).

Este trabalho, consiste nas primeiras impressões da nossa experiência na geração de dados da pesquisa doutoral, em desenvolvimento no Programa de Estudos da Linguagem da UFRN, focaliza a aplicação dos projetos de letramento utilizados pelos estagiários do curso de Letras na disciplina de Estágio II, com vistas a refletir sobre o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de estágio por eles desenvolvidas em seus contextos de ação pedagógica e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente.

Ao trazermos nossas experiências com o trabalho docente no estágio II do curso de Letras, não intentamos oferecer modelos de prática pedagógica do ensino

de língua, mas discutir atividades advindas de nossas apropriações teórica uma vez que a pesquisa tem como objetivo geral investigar a contribuição dos projetos de letramento construídos pelos alunos de estágio II do curso de Letras da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) a fim de refletir sobre o caráter agentivo desses dispositivos e perceber o quanto essa experiência ajudará a resolver problemas de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da Universidade.

Teoricamente, está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006) e nas reflexões sobre o conceito de projeto de letramento, entendido como um dispositivo didático que pode contribuir para o redimensionamento das práticas de letramento e para o reposicionamento identitário do professor (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO; SANTOS, 2011).

Kleiman (2000) desenvolve o construto *projeto de letramento*, o qual define como:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto (Kleiman, 2000, p. 238).

A compreensão da necessidade de se desenvolverem novas práticas de letramento no universo escolar por meio de projetos, com vistas a promover ações para utilização da linguagem com objetivos situados e relevantes aos alunos, impulsiona algumas ressignificações para o ensino de língua materna. Além da natureza conceitual e metodológica, é importante que se pense na ressignificação também dos agentes e do espaço de ensino.

Para melhor compreensão desse estudo, é necessário contextualizar de forma histórica a formação de professores no Brasil e institucionalmente e a trajetória do estágio supervisionado no curso de licenciatura na Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

## **2 | PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA: ALGUNS CONCEITOS**

na realidade concreta do mundo de hoje, os lugares e os espaços, misturam-se, interpenetram-se. A possibilidade do não lugar nunca está ausente de qualquer lugar que seja. A volta ao lugar é o recurso de quem frequenta os não lugares. Lugares e não lugares se opõem (ou se atraem), como as palavras e as noções que permitem descrevê-las. (AUGÉ, 2012, p.98)

Lugar antropológico e não lugar, são duas noções analisadas por Marc Augé (2012) relevantes para esse trabalho. Essa análise nos permite tomar consciência das transformações que atualmente ocorrem na vida cotidiana, que resultam do processo de globalização e refletem-se na relação com o espaço, o tempo e os outros.

A identificação de um lugar em um espaço nem sempre se dá na dinâmica de uma ocupação harmônica, isso equivale a refletir, com Augé (2012, p.53) que a dicotomia lugar/não lugar é de certo modo uma dicotomia dupla, pois o que está em causa são simultaneamente os espaços construídos e os espaços vividos.

Os espaços construídos, segundo o autor, correspondem ao “não lugar”, são aqueles que possibilitam a aceleração do tempo; os espaços vividos têm a ver com as relações que aí acontecem. Portanto, não lugares é o termo que o autor emprega para designar um espaço de passagem incapaz de dar forma a qualquer identidade. Augé ainda postula que “o lugar é necessariamente histórico a partir do momento em que, conjugando identidade e relação, ele se define por uma estabilidade mínima” (AUGÉ, 2012, p.53).

Assim, procuramos mapear o lugar do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no Brasil desde o início da sua criação no século XX, passando pelos documentos e pela prática que regulamentam o Estágio em Letras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde acontece essa pesquisa a fim de descobrirmos até que ponto o estágio supervisionado se assemelha e/ou se distancia desse conceito explicitado por Augé (2012).

Tradicionalmente estudados no campo da educação, os estágios supervisionados têm se tornado objeto de pesquisa de outras áreas, como da Linguística Aplicada, da qual meu projeto constitui-se de exemplo entre outros estudos, realizados nas mais diversas instituições do País, como os de Bueno (2007), desenvolvido na PUC-SP; Machado (2007), na UNB; Melo (2011), na UFT; Lunardelli (2012), na UEL; Reichmann (2015), na UFPB, Silva (2016) na UFBA e Valsechi (2016) na Unicamp são os mais recentes.

Nos cursos de formação inicial, o estágio supervisionado constitui-se como elemento mediador da prática acadêmica de iniciação à docência, assim, esse componente organiza-se a partir do movimento de reflexão sobre a ação e intervenção, tomando a aproximação desse momento da vida universitária do futuro professor como o *locus* da atuação profissional. O componente curricular estágio configura-se em uma atividade de ensino que envolve pesquisa e extensão e, desse modo, cria situações de experiência formativa e (auto)formativa, que envolvem, tanto os estagiários quanto os formadores (supervisores e regentes), no pleno exercício da docência.

Deve ser encarado como um espaço de reflexão e produção de saberes e fazeres, espaço socialmente construído, em um processo identitário de aprendizagem docente. Para tal, o estágio nos cursos de licenciatura é visto como uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor (LIMA; PIMENTA, 2008). É o momento do estagiário, em um espaço de formação, assumir a sua condição de ser

professor.

Após a Lei 9.394/96, o lócus da formação de professores da Educação Básica em processo no país situa-se no nível superior. Assim, as políticas nacionais de formação de professores deslocaram-se inteiramente para a ampliação dos cursos de formação inicial para a docência. O histórico de formação de professores no Brasil passou por muitas correntes teóricas com a finalidade de oferecer conhecimentos pedagógicos necessários para a realização da atividade específica de ensino.

De acordo com Pimenta (2014) os primeiros cursos de licenciatura de nível superior foram instituídos no Brasil em 1931, com o curso de Educação Física; em 1943, com os cursos de Geografia, Matemática, História, Letras e Artes e, em 1939, com o curso de Pedagogia, e por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Com o Decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, os cursos ficam organizados em três anos de bacharelado. Assim, o decreto fixa, para todos os cursos de licenciatura existentes na época e criados posteriormente, o chamado “padrão federal”, pelo qual, todos os cursos básicos teriam um currículo pleno com a duração do curso.

A partir desse decreto de criação, os cursos de licenciatura vão se estruturar num esquema que ficou conhecido por 3+1. O estudante que cursasse três anos do curso de nível superior recebia o diploma de bacharelado, e depois, se cursasse mais um ano, o curso de didática, recebia diploma de licenciado para atuar como docente nos cursos normais. Percebe-se, já a partir da criação, que a proposta curricular para o curso de licenciatura provoca uma concepção dicotômica do processo pedagógico, entre o conteúdo e o método, contribuindo até hoje para equívocos sobre a discussão em torno da teoria e da prática na formação dos professores.

A prática de ensino desenvolvida pela disciplina Didática, que já tinha atingido um contorno como “imitação de modelos”, vem se consolidar com a organização temporal e espacial do estágio através de habilitações. Através do Parecer CFE nº 672/69, o estágio supervisionado configura-se como hora da prática, ou seja, hora de reproduzir um “fazer profissional” no final do curso, de forma independente da habilitação. O estágio como momento prático de imitação de modelos configura-se numa realidade onde o ensino seria imutável, esse era o pensamento moderno da racionalidade técnica. A sua base de organização funda-se no tripé: observação de um modelo, coparticipação na execução desse modelo e, por fim, execução a imitação do modelo aprendido.

Nessa perspectiva, o estágio torna-se um lugar com fronteiras delimitadas, onde o estagiário observa para imitar um modelo, no qual o exercício da docência também fica resumido a um espaço único, considerado no formato geométrico (quadrado) da sala de aula. Se não for nesse espaço, a prática, como modelo de imitação, não se configura. Nessa perspectiva técnica, o estágio, ocupa o lugar da “prática pela prática”, reforçando o equívoco da dicotomia entre teoria e prática.

Somente em 2002, através da Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de

2002, o Conselho Nacional de Educação aprova as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores para a Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura de graduação plena. Em seu Artigo nº 12 as diretrizes determinam:

1º - a prática, na matriz curricular, não poderá reduzir a um espaço isolado, que restrinja ao estágio, desarticulado ao restante do curso.

2º - a prática deverá estar presente desde o início do curso e permanecer por toda a formação do professor.

Tanto o estágio supervisionado quanto as horas de prática de ensino ficam instituídas na Resolução CNE/CP nº 02/2006, em seu artigo 1º:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

III - além das 1800 horas para os conteúdos curriculares de atividades acadêmico-científico-culturais e 200 horas para demais formas de atividades, totalizando 2800 horas a serem cumpridas em, no mínimo, 3 anos.

A configuração do cenário (opções de realização do estágio) e o foco do início do estágio, a partir do V semestre do curso, começa a romper com a visão tecnicista do estágio supervisionado, como uma fronteira final do curso de licenciatura. A partir dessa configuração e da efetivação do estágio em sua condição multidimensional, começa a se consolidar a reflexão de que o estágio não pode mais se caracterizar meramente como um lugar comum de imitação de modelos e, muito menos, um *não-lugar* de rápida circulação, que segundo Augé (2012) são espaços não identitários, não relacionais e não históricos. Ao contrário disso, o estágio seria “*um lugar antropológico, identitário, relacional e histórico*”. (AUGÉ, 2012).

Assim, o estágio supervisionado, é visto como um processo de inconclusão, não como algo irrealizável, mas como condição de iniciação à docência, ou seja, de consolidação de uma caminhada identitária para o futuro processo, e a partir de então surge um novo conceito, o de estágio como *entrelugar socioprofissional*, uma intersecção entre os mundos acadêmico e profissional (REICHMANN, 2012; 2014; 2015) e delineando-se como um novo espaço de diálogo e de efetivação de aprendizagens, e não mais como aquele lugar de imitar, reproduzir e executar roteiros e manuais estabelecidos pelo programa de curso.

A Universidade do Estado da Bahia, (UNEB), a partir de 2007, entendendo a necessidade e a urgência da adequação às Diretrizes Curriculares dos cursos de licenciatura por ela oferecido, e seguindo o que é disposto na LDB/96 apresenta uma proposta de redimensionamento, visando atender às exigências, não só legais, mas também de modernização e de adequação às demandas sociais, para a formação de um profissional na área de ensino mais competente, contextualizado, reflexivo, criativo, e autônomo no desempenho de suas atividades.

Dessa proposta de redimensionamento curricular, destacamos nesse texto as

mudanças na resolução do estágio supervisionado, cujo objetivo é oportunizar ao aluno não só a regência, como previsto anteriormente, mas também a observação dos espaços escolares e não escolares, a pesquisa nos diversos espaços considerados não formais de ensino, o planejamento das ações, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; em um movimento de aproximação da teoria acadêmica com uma prática que não deve ser somente em sala de aula.

O estágio supervisionado das licenciaturas da UNEB, a partir dessa reformulação, passou a ter 420h, dividido em quatro tipos de estágio, cada um com características próprias e contextos de atuação diferentes, conforme estabelecido em sua resolução. Serão metas desse novo contexto de estágio supervisionado, o desenvolvimento e/ou aprimoramento da experiência de ensino, tendo-se como objetivo a inserção do aluno em um espaço educacional que não seja somente a sala de aula para que este possa exercer as atividades de regência, refletindo sobre essa realidade e promovendo ações que otimizem o ensino na sua área de atuação. Sendo assim, os estágios foram divididos em quatro etapas destacadas na tabela 1.

ESTÁGIOS	I	II	III	IV
SEMESTRE	5º	6º	7º	8º
Contexto de atuação	Espaços educativos diversos, escolas e colégios públicos	Espaços educativos não escolares CRAS, ONG'S	Escolas/ sala de aula E. Fundamental	Escolas/sala de aula E. Médio
Tipos de atividades desenvolvidas nos estágios	Estudos diagnósticos a partir de observações	minicursos; (ações sociais e comunitárias, com aplicação em comunidades carentes)	regência de classe I	regência de classe II

TABELA I – TIPOS DE ESTÁGIO, CONTEXTOS DE ATUAÇÃO

Elaboração própria

O Estágio II, foco da nossa pesquisa, como mostrado na tabela acima, tem como característica desenvolver estudos de casos com vistas à elaboração de projetos diversos para serem aplicados em espaços educativos variados. Fazem parte da sua ementa o planejamento e execução de atividades docentes através de minicursos, cursos de extensão, e outros, visando a prática docente para o ensino fundamental e médio. É o momento de reestruturação, execução e relato do projeto iniciado no Estágio I.

A carga horária do Estágio II é de 105 horas, distribuídas ao longo do semestre letivo entre estudo teórico, atuação práticas nos espaços educacionais não escolares, escrita do relatório e apresentação oral no seminário de estágio ao final do semestre.

### 3 | METODOLOGIA

Foi nesse contexto que no semestre 2018.1 fizemos a geração de dados com oficinas de Letramento em diversos espaços não formais de ensino na cidade de Jacobina, interior da Bahia.

Metodologicamente, a pesquisa assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa em L A. (MOITA-LOPES, 2006). A Linguística Aplicada (doravante LA) é uma área de pesquisa inserida no campo das ciências sociais e humanas, e seus estudos, de natureza interdisciplinar, voltam-se para a investigação, dos usos situados da linguagem nos mais diversos contextos. Sendo assim, o nosso estudo se insere no âmbito da LA, posto que tomamos como objeto de investigação os projetos de letramento utilizados pelos estagiários do curso de Letras na disciplina Estágio II, a fim de refletir sobre o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de letramento por eles desenvolvidas em seus contextos de ação pedagógica e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente.

Ao tomar por objeto as ações realizadas pelos estagiários do curso de Letras da UNEB durante o Estágio II, esta pesquisa investiga o fenômeno em seu “contexto natural”. Os dados são gerados com base nas práticas sociais situadas na realização da disciplina e das atividades de estágio supervisionado dos sujeitos participantes (como discussões em sala de aula na universidade, projetos construídos e aplicados pelos alunos, memorial de estágio e apresentações orais no seminário de estágio), para, posteriormente, serem analisados tendo em vista os significados atribuídos por todos os envolvidos.

A LA considera o fenômeno educação (dentro ou fora da sala de aula) sob o ponto de vista funcional (dia a dia). O propósito foi investigar na ação e com os colaboradores (professores/graduandos/pais/alunos), acompanhando todos os aspectos envolvidos na pesquisa e tratando-os como relevantes, sejam os pessoais, sociais e físicos. Pretendíamos trabalhar com um problema a ser levantado pela comunidade de aprendizagem (alunos estagiários e público a ser definido para execução do estágio), aliar a produção de conhecimento à autorreflexão estabelecendo uma rede de negociações que objetiva a mudança nas práticas docentes dos estagiários de Letras da UNEB.

Elencamos na tabela abaixo os locais e as propostas em espaços educativos não escolares que foram “palco” para a realização da geração de dados, estes espaços foram escolhidos pelos discentes dentre vários outros que compõem a lista de locais retiradas do regulamento de Estágio II do curso de Letras da UNEB - Campus IV em Jacobina/Ba.

<b>Espaços Educativos não escolares</b>	<b>Agentes de letramento</b>	<b>problemas</b>
<b>Projeto 1</b> Casa Rebeca	Crianças e adolescentes	Questões envolvendo ações preconceituosas por parte das crianças e adolescentes que frequentam a casa, confirmadas também atitudes de rejeição às diferenças, de cor, sexo, religião e aparência física.
<b>Projeto 2 –</b> sala da aula na Universidade Letramento literário	alunos do I e II semestres do curso de Letras – seleção feita por adesão.	Projeto direcionado a atender as reclamações dos alunos do curso de Letras sobre a falta de discussão acerca do letramento literário.
<b>Projeto 3 - sala</b> da aula na Universidade	Alunos concluintes do Ensino Médio de escolas públicas da cidade.	A partir de algumas visitas às escolas públicas da cidade, as estagiárias voltaram com a sensação que a grande maioria dos alunos não conhecem o departamento da Universidade e os cursos oferecidos por esta que se encontra situada no centro da cidade onde residem e resolveram fazer um projeto com essa função: aproximá-los da Universidade.
<b>Projeto 4, 5 e 6</b> CRAS – Centro de Referência e Assistência Social	Crianças e adolescentes entre 09 e 16 anos	Falta de projetos educacionais voltados para jovens e crianças que se encontram em vulnerabilidade social e são atendidos pelo CRAS.
<b>Projeto 6</b> Batalhão do exército	Cabos exército - Concluintes do ensino médio	Necessidade de uma discussão acerca dos possíveis temas solicitados pela prova de redação do Exame Nacional ENEM.
<b>Projeto 8</b> Casa de acolhimento para crianças e jovens  Construindo o amanhã	Jovens acolhidos pela casa com idade entre 09 a 17 anos	A casa de passagem acolhe crianças e jovens sob risco e vulnerabilidade social e carece de projetos educacionais voltados para especificidades próprias da casa.

TABELA II – ESPAÇOS, AGENTES E PROBLEMAS ENCONTRADOS

Elaboração própria

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eleger os Projetos de Letramento como via de trabalho, significa “adotar a prática social como princípio organizador do ensino” (KLEIMAN, 2007, p. 10). Ao invés de eleger os gêneros como elemento estrutural do currículo, Kleiman (2006a, p. 33) defende que deveríamos partir das práticas sociais para tornar possível explorar os gêneros na escola ou além dela. Conforme explica a autora muitos dos estudos de casos desenvolvidos sob o enfoque dos Estudos do Letramento não ocorrem na escola, mas em outros contextos sociais de práticas de letramento. “É a partir do

envolvimento em espaços não escolarizados de educação que os usos da linguagem escrita são valorizados, pois ganham sentidos no cotidiano de suas vidas”. (KLEIMAN, 2007).

Coadunando com esse pensamento, o nosso estudo se deu no âmbito da disciplina de estágio II do curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e teve como característica principal permitir aos estagiários, futuros docentes, a prática de ensino em espaços diversos, chamados por alguns autores de espaços não formais de ensino (JACOBUCCI, 2008) ou por outros de espaços educativos não escolares (MENDONÇA E BUNZEN, 2015), e para isso escolhemos trabalhar com a metodologia dos projetos de letramento. Considerando que o trabalho pedagógico via projeto de letramento pressupõe ressignificações de diferentes naturezas e corroborando com o que aponta Tinoco (2008), é necessário pensar que o trabalho com a leitura e a escrita deve ser realizado por meio de atividades coletivas, ou seja, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo.

O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita e da aprendizagem dos aspectos formais e exatamente esse era o nosso objetivo quando assumimos o componente curricular de estágio II. Desenvolvemos 8 (oito) projetos de letramento em espaços educativos não escolares já citados e descritos na tabela II desse trabalho uma vez que acreditamos que todos esses espaços funcionam como agências de letramento, (KLEIMAN, 2007). Assim, as múltiplas práticas de letramento da vida social deveriam ser tomadas como elementos estruturantes das atividades e com isso ao invés de pensar no tema do projeto, todos os agentes envolvidos acreditam na resolução de problemas a partir dos contextos encontrados em cada um desses espaços.

Diante disso, trouxemos do trabalho de Santos (2012) a discussão onde a autora elenca alguns pontos fundantes para a adoção do trabalho pedagógico a partir de projetos de letramento:

i) a formação do leitor e escrevente capaz de compreender criticamente a realidade social e de usar a escrita como instrumento indispensável à participação no contexto histórico, cultural e político;

ii) a aprendizagem socialmente situada da escrita, considerando objetivos que contemplam a situação de comunicação e que levem em conta todo o processo de escrita e não apenas o produto final;

iii) a aprendizagem da leitura e da escrita através da participação em eventos socialmente situados, com objetivos definidos e clareza quanto à forma de organização da situação comunicativa, aos elementos constitutivos dela e à função social do(s) gênero(s) que nela se inserem;

iv) o estudo da escrita a partir dos seus usos e formas: aspectos linguísticos, textuais e discursivos, que oferecem subsídios para que os alunos tenham condições efetivas de usar a palavra escrita para agir discursivamente;

v) a análise de práticas de letramento moldadas a partir de uma concepção de linguagem como prática social e como um modo de ação no mundo que se dá numa relação dialética com a estrutura social.

Fazendo um paralelo com o objetivo geral da nossa pesquisa que é investigar a contribuição dos projetos de letramento, construídos pelos alunos de estágio II do curso da UNEB a fim de refletir sobre o caráter agentivo desses dispositivos e perceber o quanto essa experiência ajudará a resolver problemas de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UNEB percebemos que a eficiência do estágio está diretamente relacionada ao trabalho desenvolvido pelo estagiário e todos os envolvidos a fim de compreender que tipo de professor estamos formando.

Se afirmamos que o estágio é um espaço de investigação, reflexão e (re) construção de saberes e identidades, acreditamos no potencial dos PL na ação didática nas oficinas de letramento realizadas por agentes que pretendem (trans) formar a realidade encontrada nos espaços escolhidos para realização do estágio II.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. Não lugares: **introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em: 10/2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.Pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.Pdf)>. Acesso em: 10/ 2018.

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), São Paulo, 2007.

KLEIMAN, A. (org.) **Os Significados do Letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1995.

\_\_\_\_\_. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? IN: Signorini, Inês. **O ensino e a formação de jovens e adultos**. Porto Alegre: ARTMED, p. 223-243, 2000.

\_\_\_\_\_. Processos Identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. IN: CORRÊA, M.L. e BOCH, F. (orgs). **Ensino de Língua: letramento e representações**, Campinas, Mercado de Letras, 2006 b.

MACHADO, H. A. **Uma radiografia das competências mínimas do professor pré-serviço através de uma prática de ensino/estágio supervisionado de inglês: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007.

MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. **Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal/RN: EDUFRN, 2008.

\_\_\_\_\_. Projeto: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. **Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal/RN: EDUFRN, 2008.

\_\_\_\_\_. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, S.(org). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo, SP. Ed. Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I.B.A. **Projetos de Letramento e Formação de Professores de Língua Materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REICHMANN, C. L. Tecendo o gênero profissional: o estágio como prática de letramento docente e formação identitária. In: REICHMANN, C. L.; MEDRADO, B. P. (Org.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, p.101-124

\_\_\_\_\_. **Letras e letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, W. R.; BARBOSA, S. M. D. Desafios do estágio supervisionado numa licenciatura dupla: flagrando demandas e conflitos. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (Orgs.) **Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares**. Dourados (MS): Editora UEMS, p.179-202, 2011.

Santos, I.B.A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. Natal, RN, 2012: UFRN/PPGEL. Tese (Doutorado).

STREET, Brian V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In. MAGALHÃES, Izabel (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TINOCO, G. M. **Projetos de Letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Campinas, S/P, 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) -Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS** Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-440-5



9 788572 474405